

Título da Mesa:

A MÁSCARA DA AFETIVIDADE: AVALIANDO COMPORTAMENTOS INTERPESSOAIS DE PSICOPATAS NO CONTEXTO DA ENTREVISTA

Título do trabalho:

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA MEDIDA INTERPESSOAL DE PSICOPATIA (IM-P) PARA O BRASIL

(Silvio José Lemos Vasconcellos** Roberta Salvador Silva** Gabriel José Chittó Gauer*, Tércia Rita Davoglio*, *Programa de Pós Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ** Faculdades Integradas de Taquara)

Contato: sjlvasconcellos@bol.com.br e-mail. Fone: (51) 3541-6689.

Resumo:

A entrevista com psicopatas pode gerar no entrevistador uma série de reações muitas vezes imperceptíveis, caso não se esteja atento a elas, pois muitas das suas características de interação interpessoal costumam ser direcionadas ao entrevistador. A avaliação de tais aspectos demanda um grau de inferência maior do avaliador e, conseqüentemente, estes critérios acabam sendo suscetíveis à sua avaliação subjetiva. Em função dessa realidade, foi desenvolvida a Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P) que configura-se como um instrumento psicométrico que objetiva avaliar os comportamentos interpessoais do indivíduo, estabelecidos na interação com o entrevistador. Essa instrumentalização minimiza a necessidade de uma avaliação subjetiva no que diz respeito à mensuração das características interpessoais do participante. Foram entrevistados 20 detentos do sexo masculino cumprindo pena em regime fechado em um presídio da região do Vale do Paranhana, com idades variando de 20 até 56 anos ($M = 31,7$ e $DP = 11,3$). A Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P) foi pontuada por avaliador distinto durante a entrevista para pontuação da Escala Hare para adultos (PCL-R) que permite o diagnóstico da psicopatia. Os resultados parciais evidenciam correlação estatisticamente significativa entre os escores totais do PCL-R e a IM-P ($r = .81$; $p < 0,01$). Análise subseqüentes evidenciaram uma forte correlação com o fator 1 da escala ($r = .80$; $p < 0,01$) e ausência de correlação com o fator 2. Infere-se que a IM-P pode ser um instrumento auxiliar para avaliar comportamentos manifestos durante a entrevista que se mostram diretamente relacionados às disfuncionalidades na esfera afetiva verificada em psicopatas. Pontuações altas nos itens constituintes dessa escala podem sugerir tendências comportamentais diretamente relacionados à manipulação, superestima, loquacidade e outros cuja avaliação está mais sujeita a inferências subjetivas. O estudo correlacional entre essas variáveis encontra-se em andamento, sendo que outros resultados mais consistentes poderão ser alcançados com a ampliação da amostra.